

CONDIÇÕES
Assinatura mensal nesta cidade. \$ 1.20
Número do dia. 0.10
atrazado. 0.20

PARA FORA
Semestre. \$ 8.00
Anno. 15.00

As assinaturas devem sempre coincidir no fim de Março, Junho, Setembro e Dezembro, podendo começar em qualquer dia.
A correspondência deve ser dirigida ao Director e integralmente selada sem o que não será retirada do correio.

Pagamento adiantado

A PATRIA

JORNAL BRAZILEIRO

ADMINISTRAÇÃO
RUA 25 DE MAIO, ESQ. CIUDADELA
Redacção e administração em todos os artigos de interesse geral serão publicados gratuitamente.
REGENTE: ANTONIO OLIVEIRA
ASSIGNATURA PARA O BRASIL
Semestre (moeda papel). 10\$000
Anno. 30\$000
Pagamento adiantado

EMPRESA ARRENDADA

DIRECTOR: JOSE MARIANO PORTO

DIARIO DA MANHA

COLLABORADOR ALFREDO BASTOS

Instituto Historico do Brazil

DISCURSO PROFERIDO EM SESSÃO SOLEMNE PELO ORADOR DO INSTITUTO, O EXM. SR. SENADOR ALFREDO DE LACROIX, SOBRE O TEMA:

(Conclusão)

Mas... é tempo de cuidarmos dos nossos finados.
Se formos os claros abertos, em 1891, nas filloiras do Instituto Historico pela designação da morte.

O primeiro consocio, que rompeu a marcha, tombou na sepultura logo em começo do anno, a 27 de Fevereiro; e basta dizer-se o nome para que sem demora acuda no vosso espirito a lembrança de um ancão risonho, afável, sempre disposto a benevolente cumprimento, chegado nos mais altos postos da carreira que abraçara, carregado de serviços mas sempre modesto quanto possível e de todo o ponto alheio à vaidade e à vangloria, que de certo taes estímulos não assestam em quem, como elle tanto conhecia os lores e as consas.

Se a sua memoria suscita essas recordações, gratas nos annos bem formados, avulsas nas fúnebres e penhascaes saudades, que deixou à família e aos oito filhos, ligados pela veneração que lhe consagramos, como por adamantino laço.

Fallo do consocio Dr. Francisco Balthazar da Silveira.

Nascido na cidade da Bahia a 20 de Junho de 1807 e filho do coronel D. Luiz Balthazar da Silveira e de D. Joanna Vasconcellos da Silveira, estudou primeiras letras e humanidades na terra natal, indo a Coimbra para seguir aulas de direito e começando ali o curso que, depois de varias demoras e interrupções, devidas a guerras e movimentos sediciosos proprios da época, terminou em S. Paulo a 26 de Outubro de 1832.

A principio advogado, abraçou a carreira da magistratura, sendo nomeado juiz de direito do Assi, no Rio Grande do Norte, d'onde foi removido para a comarca do Brejo dos Anapurus, no Maranhão. Posteriormente juiz na capital d'essa provincia, foi ali, a 23 de Setembro de 1853, designado desembargador da Relação, da qual se passou para a de Pernambuco em 1857, e seis annos depois, para a do Rio de Janeiro. Em 1875, era presidente d'essa e pouco depois subiu para o Supremo Tribunal de Justiça, no qual trabalhou até Novembro de 1886, quando foi aposentado, por ter mais de 75 annos de idade e 50 de serviços, segundo a lei hoje vigente.

Quiz o governo imperial, por esta occasião, dar-lhe um titulo heraldisco; mas D. Francisco ponderou que não possuia meios sufficientes para manter o brilho do ostentosa posição e, satisfeito aliam com a nobreza que lhe vinha dos illustres avós e da sua velha ascendencia portugueza, só accitou a Grã-Cruz da Ordem de Christo.

Eis em brevesimo esboço essa longa vida, cujas peripécias, anno por anno, constituem invejavel legado da familia e, estudadas de perto, dariam lugar a provellosas considerações e valiosos exemplos. Salientemos o amor que o venerando varão sempre dedicou à instrução publica, prestando-se, por toda a parte onde ia, a educar a mocidade gratuitamente e podendo, por isto, ser tido no Brazil como um dos primeiros benemeritos, nesta ordem de beneficios.

Firme em sustentar a legalidade em qualquer ponto em que a via atacada, pôde, com toda a razão, D. Francisco exarar do seu punho estas verdadeas, que lha n'uns apontamentos autographicos: «Tenho prazer e orgulho pelos serviços que prestei — nunca fiz violências — não admiti vinganças — e procurei sempre aproveitar os cargos que exercei para melhor servir o paiz».

Belissimo resumo de uma existencia de quasi 80 annos, esclarecidos em seus ultimos dias pelos tranquillos charões de uma consciencia sã e satisfeita do seu meama.

Antes, porém, do desviarmos os olhos de physionomia tão sympathica, lembremos, com jubilo e reconhecimento, que D. Francisco Balthazar da Silveira, em 1817, isto é, ha 70 annos, em pleno e ovante dominio d'escravidão, combateu ardentemente pela liberdade de alguns infelizes, que por força de interpretação da lei, iam ser, como bens do evento, entregues aos negros e horrentos ferros ou então eterna escravidão! E o seu denodado empenho foi coroado de exito, o que elle recordava com desvanecimento.

Para sobre toda a existencia do valente magistrado essa benemerita e corajosa iniciativa e sobre a sua lousa — só por isso — atire a grande de-

sa da civilização — a Liberdade — um punhado de loucura.

Outro esforçado lidaador da vida, e em esphera menos calma, foi o senador Joaquim Antão Fernandes Leão, fallecido a 11 de Abril d'este anno. Entregue, desde os primeiros tempos da mocidade, aos embates e azares de lutas politicas, ardentes e exaltadas, a principio vacillou o seu espirito no caminho que devia seguir. Se o vemos, na verdade, revolucionario em Minas Geraes, sua patria, e tomando parte activa nos movimentos revolucionarios que findaram com a batalha de Santa Luzia, a 20 de Agosto de 1812, com a maldade dos annos e experiencia adquirida, filiou-se ao partido da ordem e n'elle se conservou firme até nos ultimos tempos, prestando excellentes serviços à nação, quer como empregado publico, quer como administrador, quer na carreira politica, onde não lhe faltaram honras e provas de apreço ao seu tio e amor ao trabalho. Deputado, ministro d'Estado por duas vezes, e final senador do Imperio, o consocio Fernandes Leão preencheu bem todos os estadios da sua dilatada existencia.

Um mez e um dia após o fallecimento d'esto servidor do Estado, pagaram, a 12 de Maio, o segundo o Instituto Historico, mais outro pesado tributo, vendo desaparecer d'entre os seus membros o illustre conde de Bapendy.

Filho d'esta cidade do Rio de Janeiro, nascido a 22 de Maio de 1812 e oriundo de stirpe fidalga, o seu tipo mereceu-nos attenção especial pela feição digna e cavalheiresca que dominou todos os actos da sua vida de cidadão e homem politico. Consultor-se nas tradições da familia, sagram-se os passos nas biographias que existem o que rememoram por miúdo as elevadas posições que occupou, presidiências da provincia, cargos de eleição popular ou comissões de confiança, em todo sobre a sua vultu aristocratico e pundonoroso, a carregar com attenção sobranceira os dourados e condecorações que lhe abrihantavam o nobre peito.

Presidente do senado e chegado portanto a um dos pontos culminantes dos poderes constitucionaes, vinho-lhe já presa do mal que devia levar o ao tumulo, cumprindo a risca, pressuroso e surdo aos conselhos da prudencia, os deveres do seu altissimo posto e apressando-se em final, que não se fez esperar.

Foi a 20 de Junho que se cerraram a luz terra nos olhos do nosso illustre consocio, designado Luiz Fortunato do Brito Alves Souza e Menezes, cujo nome tanta aura grangeou nos fastos contemporaneos da magistratura brasileira e que ali deixamos registrando, como derradeira homenagem.

Mais elegida a especialidade dos nossos estudos e investigações, tornou-se a influencia de Sebastião Ferreira Soares, fallecido a 5 de Outubro, membro prestantissimo da administração, porquanto foi um dos raros e pacientes operarios, que com tenacidade se dedicaram ao culto e expansão d'essa sciencia, hoje mais do que nunca, necessaria à lã constituição das sociedades e enlucimento entre nós ainda tão rudimentaria e desconcertada — a estatística.

Por isso mesmo convicção de que esse nome de Sebastião Soares ha de no futuro sahir das sombras que o cercam e ganhar luz e prestigio, como um dos mais perseverantes orgãozadores das boas regras administrativas no Brazil.

Lamentavamos, no final d'esta triste e funesta enumeração, a morte do illustre e laureado chileno Benjamin Vicuña Macken, que tanto honrava esta Instituição e do respeito e applausido era em sua patria, onde, após innumeros trabalhos em varias provincias do entendimento humano, erigira magnifico monumento ao *Glórias do Chile*, biographando com pennas magistral os heróicos que tomaram nos campos de batalla e com o seu sangue coucorreram para as ruínas victoriosas da Estrella dos Andes, quando o topographo transatlantico nos transmittiu inopinada e dolorosa noticia.

A 5 de Dezembro corrente, sotirra, em Lisboa, o ultimo suspiro Monsenhor Joaquim Pinto de Campos.

Nascido em Pajubá de Flores, provincia do Pernambuco, a 1 de Abril de 1819, não se lhe desluciram estes 68 annos fúteis e tranquillos. Bem em contrario, levado pelo espirito ardente, inflexivel e da lutas, qualquer que fosse o impulso em que surgisse, e natureza animosa e militante, foi-lhe a existencia continuo desdobrar de pelcias e resistencias, em que sobre sempre manter a rijez do caracter, realizando tudo quanto era ou suppunha ligado a essa virtude, ainda mesmo em questões de espirito.

E de certo figura bastante curiosa e digna de analise e estudo, essa de Joaquim Pinto de Campos.

pos. Desde os primeiros annos, atirou-se à lallia da vida e, não se furtando sequer ao choque das armas, por occasião da revolução paulista de 1818, em que prestou eminentes serviços ao imperio a indomavel energia do presidente Tobias — hoje visconde do Muritiba — tanto soubo distinguir-se a bem da manutenção da lei da ordem, que se tornou saliente em sua provincia e quasi do choque angariou a conflangia dos principaes conservadores.

Representante do Pernambuco em consecutivas legislaturas provinciales e geraes, não se contentava com tomar parte activa e por vezes preponderante no debate dos assumptos agitados no seio das assembleias; escriptor incansavel, poa a sua penn a serviço da vgreja em que professara ainda muito moço, e sustentou ardentissimas discussões do caracter religioso, algumas das quaes, se valeram a sua reputação no momento e o lhe augmentaram a influencia, pouco serviram ao progresso do Brazil. Do passagem lembremos a incandescente polemica que teve com o illustre general Alves Lima em que ambos os contendores nada ficaram a dever um ao outro em excessos de linguagem e violencia de phrase. Tambem em relação a discussões de uma medida indispensavel a toda nação civilizada — o casamento civil — não se pôde dizer que em 1862 tivesse sido proveitosa à patria o mereça os applausos dos estadistas e politicos a vigorosa e portante acção do Pinto de Campos, impedindo a passagem no parlamento d'essa indeclinavel medida, então pedida alicis só para catholicoes.

Essim fides sobrestada, ha mais de 25 annos, isto é, ha mais de um quarto de seculo, a adopção de uma regra certa, igual para todos, sem distincção nem preconceitos, moralisadora, repositadora da todas as crenças e cultos e protectora das mais graves e subidos interesses de quantos já habitam o Brazil, ou queiram, catholicoes ou não, procuram como paiz de instituições sabias e liberaes.

Mais credora — e sem comparação possivel — de elogios, foi no parlamento, a attitudo de Pinto de Campos por occasião da magna questão do elemento servil, que, em 1871, tanto sobrealçou os animos em todo o imperio. Autor do celebre parecer sobre o projecto de lei apresentado pelo governo, e-lhe incontestavel titulo de benemerencia haver, sem discrepância de um só momento, secundado com efficacia e do modo gavello os individuaes esforços e a eloquente palavra do immortal Rio Branco.

A natureza laboriosa e avida de glorias de Pinto de Campos coubo o inclinação para o cultivo das letras, que lhe offereceram campo vasto à actividade sempre alerta e productora, tanto mais de admirar, quanto a sua educação em humanidades havia sido um tanto descurada e a phrasa não lhe corria facil e ligera.

Por isto, era de ver-se a paciencia e cuidado com que tirava successivas copias do tudo quanto escrevia, emendando, refundindo, ampliando e retecendo, antes de entregar aos prelos, os numerosos e avolumados livros que deixou como signal da sua passagem no mundo litterario, em que procurou primar, antes do mais, pela veracidade da linguagem.

De todos elles, o mais notavel é, sem duvida, a descripção da viagem aos Santos Logares, onde ha paginas bem valiosas e emocionantes; mas do tudo quanto sahio da sua penna sempre em movimento, nada leva a melhor, como obra de estudo, investigação, consulta e diligencia, a descripção em prosa, impressa no anno passado de 1886, de parte da *Dietna Comedia*, de Dante.

E ató de passar como se atabalhasse a similhante comettimento e d'ello disse conta, quem não fizesse do admiravel e obscuro poeta base de estudos aturados e seguidos durante largos annos. Tambem em algumas das innumeras e extensas notas que tentam esclarecer o texto, transla sua ingenuidade da interpretação, que decota da grandiosa estatura do assumpto.

Muito embora senões tem patentes, esse valente emprehendimento do litterato brasileiro ha de merecer a consulta dos estudiosos, que achirão o livro em geral distincto nas bibliotecas.

Amigo do seu amigo e sabendo tambem ser inimigo, mostra Pinto de Campos nos lineamentos physionomicos aquillo que na realidade era. Tipo de energia e inquietante tenacidade, ainda que não completamente servida, como fora preciso, por extraordinarios recursos naturaes e inuatos, tinha nas linhas romanas, quasi apolonicas do rosto, nos olhos scintillantes e um tanto duros, na fronte larga e capçosa, impresso o assignalamento das muitas aspirações e planos que lhe tumultuavam a alma, amições, calculos, esperanças e anhelos, quasi todos contrariados e n'ullificados pelo arbitrio da sorte, ou

tello veia procurar-me e disse-me que a Sra. condessa tinha que me fallar immediatamente e levou-me consigo.

No castello tudo andava em uma talburdia. A Sra. condessa recebia-me no quarto. Estava muito pallida e muito agitada.

Bourlot, disse-me ella, o Sr. conde morreu; foi o coitado Lapret que lhe deu um tiro. Talvez que vosso exila alguma coisa deste terrivel drama; mas não será chamado como testemuhia; portanto, só tem uma coisa que fazer: conservar-se calado a respeito de todos os factos que lhe possam ser conhecidos.

Foi, fallando mo assim, que a bella Sra. Carlota me fez comprehender que o Barão de Septême me tinha reconhecido, quando me encontrara junto à gruta dos Lobos.

A infame mandou-o vir ao castello para comprar o seu silencio.

Sim, Sr. Marquez, respondeu o camponez com voz mal segura. Quando acalou de me fallar, meteu-me na mão cinco mil francos em notas do banco.

E por esta somma miseravel, disse o Sr. de Prémorin com lagrimas na voz, ficou segura a impunidad de dois criminosos, uma mulher derramou lagrimas de sangue e um innocente derramou lagrimas de choro. Ah! Bourlot! Bourlot! Joga a Deus que lhe perdoe!

Deixa ver o tello não pôde conter-se e começou a soluçar.

O Sr. de Prémorin esperou um instante e continuou: — O que respondeu à Sra. Carlota?

— Eu estava muito perturbado, Sr. Marquez. Já não me lembro.

Meti as notas do banco no bolso, balbuciei: não direi nada, e fui-me embora.

pelos obstaculos, que elle mesmo, na deducção de intrasigentes resoluções, não encontrava em seu desfavor.

Alinal decido, como fecho da carreira politica voluntariamente exilar-se e, se, como o herde grego, soubo no paiz do selegão angariar novos o ficos amigos, colheu ainda amargos desgastanos achando-se na publicação de continuos livros lentivos aos desgostos que curia e ás fundas saudades da patria, a quo não obedecia, como tão facil lhe fora, mas que buscava recalar no mais recônto recessos da alma, com a valentia de quem deseja suffocar as paixões do sempre.

Passando muitos e muitos annos, o já certamente fechadas, não poucas forjadas d'alma, que por tanto tempo sangrara, quando o suppunha: mos em termos de voltar ao Brazil, eis que o fio dos telegraphos nos annuncia haver fallecido em Lisboa, após longa e cruel enfermidade, o que o acompanhara de Roma para Paris e d'ali para a capital dos queridos amigos portuguezes.

Coubo-lhe por certo um grande favor — extinguir-se nos braços de alguns que deversos o estremeiam e piedosos lhe cerraram os olhos, esses olhos que nos ultimos momentos da agonia tanto haviam procurado a tudo depelir-se do formoso e cereleco do Brazil e das alerosas e bellas palmeiras do seu Pernambuco.

Como é triste expiar longa da patria!

Como é triste morrer entre estrangeiros, exactamente quando essa patria está se purificando da mancha que lha ministara vivaz, persistente, odiado e cruel stigma — Brazil, terra do escravidão!

Felizes, sim, mil vezes felizes, quantos vivem até ao dia, até à hora, em que esta nã regerada, sentindo em si o alento novo e valente lha do poder bradar aos mundos: «Não tenho mais um só escravo!»

E a humanidade em peso proromperá em palmas!

Falta pouco, senhores, mas não devemos desanimar. Urge que a salutar commoção faga, sem cessar, estremecer o Brazil todo, porquanto a apatia, a inerçia e o obscurantismo apellam agora tão somente para curtos instantes do tranquillidade e treguas, por menos espaçadas que sejam.

Nada, a fatal instituição, que tanto mal já nos fez, está irremissivelmente condemnada! Todas as classes dirigidas da sociedade brazileira lha atiram a pedra; todas as leis religiosas, economicas, humanitarias fazeirão a sentença irrevogavel.

A sciencia e a philantropia deram-se as mãos e uniram os seus irresistiveis recursos para debellarem a brutal e estúpida hydra, que por tanto tempo, com seu halito letal, envenenou os costumes publicos, contaminou a pureza das nossas familias e creou na mais larga e digna aspição d'esta patria.

Mais um pouco, e o monstro tombará por terra, para nunca mais se reerguer.

Vede, senhores, vede a immensa alegria de que repentinamente se possuio um das provincias, apontada até hoje como inextinguivel lha, lha de escravidão! Bastou que os seus directores, n'um simples reunio, tratassem do luminoso problema da immigração europeia, que quer queiram, quer não — avassalla, extingue e elimina o trabalho vil e forçado, o esta grande zona sentiu insperado jubilo dilatar-lhe o opprimido peito, levantou os olhos laivos e medrosos e descorriam horizontes risonhos e desvanecidos, que não mais suppunha possiveis.

Adormecida sob a pressão do melonho temporal, cercada de pavorosas sombras, ameaçada de irreparaveis desgraças e anniquilada ruína, como que acordou nos esplendores do formosissimo aurora.

Do Vozco Augusto Paes, Senhora, e a Vós, nosso epigono, que os raios de innumeras mais inextinguivel victoria illuminam de um extremo ao outro d'esto imperio, e que tanto levanta no conceito universal o nome de todos nós, cabo immensa e incontestavel parte.

Foi a mente do Soberano, que decido o principio agitou a magna questão, causa para o bondoso corção, do pungentes angustias, durante los-tros e lustros; foi o seu braço, que para assim dizer, vibrou os primeiros golpes na lagubrina instituição; foi o estímulo das suas mais ardentes e incompressiveis sympathias e o seu braço que do continuo inflamar dos estremos combatentes, mostrando a santa luz da verdade que o throou, unico na livre America, não assenta, como ainda ha pouco injustamente proclamou a eloquencia de Emilio Castellani, os alieceres em terreno laivo, lodaceno e miasmático, mas, muito pelo contrario busca tudo o seu apoio, toda a sua força, todo o seu brilho na grandezza, dianidade e gloria da patria brasileira!

Sahia descontente comigo, envergonhado, curvando a cabeça, porque enfim, Sr. Marquez, sentia perfectamente que acabava de cometer uma acção infame.

Andei direito na minha frente como um animal ferido através os bosques; não com a idea de ir ver os meus lagos, nem pensar nelles.

Dirigi-me para a gruta dos Lobos; por que motivo para esse lado, antes do que para qualquer outro? Não sei dizer.

Trepel nos rochedos e andei com os olhos asfentados por umas herbas arrancadas recentemente da terra, reconhecendo o lugar em que o barão tinha metido o seu uniforme de coiteiro.

A fenda tem talvez quinze ou vinte metros de profundidade; foi me impossivel ver-lhe o fundo.

Bourlot, disse o Marquez com animação, era capaz de encontrar hoje ainda a fenda e reconhecera o lugar em que foram escondidos esses objectos?

— Sim, Sr. Marquez e com tanta segurança como se a coisa d'elles de fiontem.

Depois, de dezeto annos, pronunciou o Sr. de Prémorin, como fallando consigo mesmo, a calça, a farda e o bofet d'orear estar podres. Não importa, encontrarei o que restou d'elles, mesmo quando tenha que fazer saltar com pólvora todo o rochedo.

Dirigindo-se ao camponez, continuou: — A fenda, diz você, tem quinze ou vinte metros de profundidade; julga possivel tirar os objectos que estão dentro por meio de um gancho?

— Sim, Sr. Marquez.

— Pois bem, veremos. Tem ainda alguma coisa que me diz?

— Então, Sr. Marquez.

— Então continue.

— Descendo dos rochedos, enlei machinal-

O Dr. Rous e «La Razon»

Sr. Director d'A PATRIA.

N'esta data dirigi à *La Razon* a carta que em seguida adjunto.

E. Rous.

Montevideo, 19 de Janeiro de 1888.

Sr. Director de *La Razon*.

Sr.

No primeiro editorial do numero 2719 do seu diario, publicado hoje, affirmo o Sr. referindo-se ao novo Empréstimo da 20 000,000 contratado segundo se diz pela casa Baring Brothers da Londres com o Superior Governo, o seguinte mais ou menos:

1.º «Que o Banco Nacional está vivamente interessado na collocação do Empréstimo como meio de saldar dos Consolidados que em forte quantia comprou o Syndicato desde a alça artificial de 19 de Abril passado em diante.

2.º «Que a verdadeira causa impulsiva do Empréstimo é a do poder desenvolver-se o Banco Nacional, attado da pé e mios antes do nascer, devido àquella operação borsatil.

3.º «Que o Governo fallou a verdade audazmente ao dizer que o Empréstimo lha tinha sido offerecido, em vez de dizer que elle o tinha pedido».

A isto, como Director Gerente do Banco Nacional e como ex-representante do Syndicato que já não existe, só tenho que responder o seguinte para que a verdade fique em seu lugar.

1.º Que o Banco não tem nem teve nunca em seu poder um só peso dos Consolidados do Syndicato a quo se refere o articulista de *La Razon*; mas sim que estes foram sustentados com os proprios recursos do Syndicato e com o credito sobre Europa sem occupar nem um só momento a menor parte do capital do Banco que tenho a honra de dirigir. *La Razon* ha de ver isto completamente demonstrado no relatório que vai ser apresentado aos accionistas a 6 de Fevereiro proximo.

Essa conducta fundada em uma exquisita delicadeza, posto que as firmas do Syndicato eram tão boas como as melhores da praça para traçações no Banco Nacional, demonstrará ao publico a má fé de certos ataques que só com o tomar-se o incommodo de averiguar os factos só poderiam fazer.

2.º Si a alça foi ou não artificial d'ito a praça do Londres com o actual preço do Empréstimo Unificado, 15 %, mais alto aproximadamente que o de 19 de Abril.

3.º A causa impulsiva do Empréstimo foi o de deca justificado do reagitar um serviço financeiro vergonhoso de 12 % annual, a necessidade de fazer algumas obras publicas para traçações no Banco Nacional, demonstrará ao publico a má fé de certos ataques que só com o tomar-se o incommodo de averiguar os factos só poderiam fazer.

O Banco Nacional não interveio para ova alguma na iniciativa do Empréstimo e a prova é que o Sr. Oliver chegou da Europa poucos dias depois de eu chegar do Buenos Aires, quando o Banco não estava nem sequer discutido nem se tinha iniciado a alça de 20 de Abril a *La Razon* attribue o Banco e o Empréstimo.

Devo acrescentar além disso que eu não tinha então o prazer de conhecer o Sr. Oliver nem de vista e que nenhuma das pessoas do Syndicato tinha com elle a menor relação particular ou mercantil.

Si o Banco Nacional interveio depois, como era de sua obrigação, no que se refere ao Empréstimo, fcl-o cumprindo o seu dever de defender os interesses do paiz, arrimado o homem, como vulgarmente se diz, em vez de fazer a facil campanha do descredito e do pessimismo que como aqui a mais antiga e acrobatica, é pelo que se vê a que merece mais applausos da imprensa que se chama imparcial e justa.

1.º O Governo disse, por lito, a verdade rigorosa ao dizer que o Empréstimo lha tinha sido offerecido; verdade que até *dupla*, pois passada já a Camara dos Deputados a proposta do Banco Ingles, veio aqui por primeira vez pedida milto unida tambem a casa bancaria que faz o Empréstimo, para propor esta mesma operação.

O atlantado do assumpto fez suppor ao Superior Governo que já não devia modificar o facto pelo menos emquanto não tivesse para isso justos motivos.

Aquella primeira viagem começaram as negociações que levaram a casa Baring Brothers, a representação financeira da Republica na Europa.

Com isto ficam os factos contestados no que o seu artigo se funda e que julguei rectificar o por decore das pessoas que fizeram parte do Syndicato.

mente na gruta; é vi que a porta da grutinha estava entre-aberta.

Na sua perturbação, com pressa de afastar o barão tinha-se esquecido de a fechar, ou antes, tinha-a fechado mal, porque tinha tirado a chave da fechadura.

Penetrei na segunda gruta e com o achisio em escurecido quasi completa, risquei um phos-phoro, accendi um resto do rolo que tinha o bolso e o olhei.

Por laizo de uma das pedras que fazem ahiencia nas quaes uma pessoa pôde sentar-se ou collocar objectos, vi um papel. Levantei-o. Era uma carta.

Uma carta? repetio o Sr. de Prémorin.

Estava dentro de um envelope; levei o envelope havia escripto o que quer que é, um sobscripto provavelmente, e na primeira e na segunda pagina dessa carta tambem tinha leitras.

Quem tinha escripto essa carta? O que continha ella?

Ignoro, Sr. Marquez, porque não hei nem ler nem escrever. Apanhando-a, fiquei logo que tinha caído dos bolsos de um dos distantes do Sr. de Septême.

Bourlot, que fez esta carta?

— Sr. Marquez, meti-a preciosamente no meu bolso.

— Mas depois o que fez d'ella?

— Conservei-a não menos preciosamente, Sr. Marquez.

— Vossê tem essa carta? exclamou o Sr. de Prémorin com o olhar chameante.

O velho camponez tirou de dentro do colete um papel amarello e cujo que era metade de um jornal, dobrado em oito. No meio das dobras, achava-se a carta apanhada na gruta, e tempo tinha-lhe simplesmente amarellecido o envelope.

cato, contra as quaes parece que pelo facto de terem constituido um Syndicato tem tido o mundo o direito de manobrar a todas as mãos, attribuindo-lhe moedas mesquinhas em todos os seus actos e discutindo constantemente sua bondade e seu decoro mercantil.

Sinto muito, Sr. Director, que minha posição do director-gerente obrigue-me a contrahir-me sómente a factos concretos e provados sem poder entrar em apreciações que me obrigariam a fallar a reservas que o meu cargo impõe-me por emquanto.

Estranha o Sr. em seu artigo do que o Sr. Eduardo Cassey tenha representado o Governo Oriental nesta negociação perante a casa Samuel B. Hale, não sei se por ser elle do Syndicato ou pelo estrilhoço já velho em seu diario de fallar constantemente da *talha financeira* de quantos têm de tratar alguma coisa com o actual Governo e com o credito do paiz. Não penso incommodar-me em averiguar qual é a minha *talha financeira* no seu conceito, só tem que por diversos artigos e noticias puda fazer ideia de suas opinioes.

Possio garantir-lhe que não me considero offendido, nem pelo já dito nem pelo que possa dizer d'aqui em diante sobre minha competencia bincaria ou sobre o meu credito, porém com respeito ao Sr. Cassey só tenho a dizer-lhe, como conclusão d'esta carta, que seja ou não individuo do Syndicato fundador do Banco, seu nome basta para que qualquer Governo possa nomear o seu representante, o sua historia excede do preço em honrar-lhe o em competencia para que salta o Governo que lhe confia sua representação, que ao firmar o que elle aconselha não firma uma indignidade nem uma torpeza.

Sou seu alto, erdo, e obsequio.

E. Rous.

Director-Gerente.

Ponte de 400 mil contos

Ha quantos annos se falla de uma ponte sobre o Mancha? Depois de ter sido tratada de utopia, esta idea grandiosa, tirando proveito do mão extodo do tunnel do qual muitos inglezes tem tanto medo, vai de novo occupar a attenção das duas nações.

O almirante Cloué, antigo ministro da marinha da França, e o promotor de um novo projecto que permitira atravessar ao Mancha a secco, a menos que, ainda uma vez mais,

PARA COLCHONES
 para a Inglaterra
 de pelo e de pluma. Especial y en-
 chillo, etc., etc.
 coches, etc.
 ferro, vórrulo, etc., alcañitadas para dor-
 mido en pieles muas, etc.
 » núm. 1290

